

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Novembro de 2020
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			no ano ³		Nov/19	Nov/20
	nov/19	out/20	nov/20	2019	2020	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,72	1,93	2,54	2,89	12,14	▲ 0,18	▲ 0,53
<i>Alimentação no domicílio</i>	1,01	2,57	3,33	3,00	15,70	▲ 0,16	▲ 0,49
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,21	0,36	0,57	2,69	3,98	▲ 0,02	▲ 0,03
Transportes	0,30	1,19	1,33	2,00	(0,32)	▲ 0,05	▲ 0,26
Habitação	0,71	0,36	0,44	4,76	2,30	▲ 0,11	▲ 0,07
Artigos de residência	(0,36)	1,53	0,86	0,12	4,17	▼ (0,01)	▲ 0,03
Comunicação	(0,02)	0,21	0,29	0,40	3,02	▼ (0,00)	▲ 0,02
Vestuário	0,35	1,11	0,07	0,74	(1,70)	▲ 0,02	▲ 0,00
Despesas pessoais	1,24	0,19	0,01	3,72	0,38	▲ 0,13	▲ 0,00
Educação	0,08	(0,04)	(0,02)	4,55	0,64	▲ 0,00	▼ (0,00)
Saúde e cuidados pessoais	0,21	0,28	(0,13)	4,97	1,10	▲ 0,03	▼ (0,02)
Índice geral	0,51	0,86	0,89	3,12	3,13	▲ 0,51	▲ 0,89

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro foi de 0,89%, ligeiramente acima da taxa de outubro (0,86%). Essa é a maior variação para um mês de novembro desde 2015, quando o IPCA foi de 1,01%. No ano, o indicador acumula alta de 3,13% e, em 12 meses, de 4,31%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro. A maior variação (2,54%) e o maior impacto (0,53 p.p.) vieram, mais uma vez, do grupo Alimentação e bebidas, que acelerou frente a outubro (1,93%). A segunda maior contribuição (0,26 p.p.) veio dos Transportes (1,33%). Juntos, os dois grupos representaram cerca de 89% do IPCA de novembro. Os Artigos de residência (0,86%), por sua vez, desaceleraram em relação ao mês anterior (1,53%), assim como Vestuário (0,07% em novembro, frente à alta de 1,11% em outubro). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,13% em Saúde e cuidados pessoais e a alta de 0,44% em Habitação.

» Destaque

Nos Transportes (1,33%), a maior contribuição no índice do mês veio da gasolina (1,64%), cujos preços subiram pelo sexto mês consecutivo. Entre os combustíveis (2,44%), destaca-se ainda a alta de 9,23% do etanol. Cabe mencionar também as variações positivas dos automóveis novos (1,05%) e usados (1,25%), que aceleraram ante o mês anterior (quando registraram 0,61% e 0,35%, respectivamente).

» Alimentação e Bebidas

A aceleração verificada no grupo Alimentação e bebidas (2,54%) ocorreu principalmente devido às altas mais intensas em alguns itens do subgrupo alimentos para consumo no domicílio (3,33%), a exemplo das carnes (6,54%) e da batata-inglesa (29,65%). As variações desses dois componentes em outubro haviam sido de 4,25% e 17,01%, respectivamente. O frango inteiro (5,17% em novembro, ante 2,41% em outubro), o frango em pedaços (2,01% em novembro, ante 0,92% em outubro) e os ovos de galinha (2,22% em novembro, ante queda de 0,52% em outubro) também ficaram mais caros no mês. Além disso, os preços de outros alimentos importantes na cesta das famílias, como o tomate (18,45%), o arroz (6,28%) e o óleo de soja (9,24%) seguem em alta. No lado das quedas, o destaque foi o leite longa vida, com queda de 3,47%. A alimentação fora do domicílio também acelerou na passagem de outubro (0,36%) para novembro (0,57%), influenciada especialmente pela refeição (0,70%). Destacam-se ainda as altas de cerveja (1,33%) e refrigerante e água mineral (1,05%), que haviam registrado quedas no mês anterior (de 0,36% e 1,21%, respectivamente).